

**X CONGRESSO FLAPPSIP – VI CONGRESSO AUDEPP**  
**“Configurações atuais da violência. Desafios à Psicanálise**  
**Latinoamericana”**

**Radisson Victoria Plaza. 24, 25 e 26 de maio 2019. Montevideu.**

As configurações atuais da violência é a temática escolhida pela FLAPPSIP y AUDEPP como eixo central de nossos próximos congressos. Nada aleatória é a escolha deste tema: as violências que se manifestam em nossas sociedades nos comovem diariamente. Violência social, instituições violentas, o poder abusivo dos poderosos sobre os desprotegidos, a crueldade nos vínculos, o avassalamento dessubjetivante do semelhante humano vivido como outro ameaçador... É ampla a lista das formas em que se expressa este inquietante problema.

Desde os primórdios, a psicanálise, tem se ocupado de analisar as violências e de identificar seus efeitos, tanto na clínica como na cultura. Freud, sem ignorar as determinações históricas, explorou as fontes da agressividade humana, localizando sua vertente pulsional e sua incidência destrutiva para o sujeito e o laço social. A partir de então, numerosos desenvolvimentos conceituais tem enriquecido nossa compreensão, ampliando o horizonte de nossas intervenções no processo de cura e nos distintos âmbitos (grupos, comunidades, instituições) em que os psicanalistas somos convocados para mitigar o sofrimento psíquico.

A notável severidade que apresentam as violências em nosso continente e suas consequências sobre a subjetividade nos orientou na escolha desta temática.

Interessa-nos abrir espaços de reflexão, debate, produção de ideias e intercâmbio com outros saberes, acerca destes fenômenos que não tem cessado de nos interpelar. Em nossa prática, reconhecemos o impacto da violência em muitas de suas versões, assim como percebemos as condições para sua gênese, a partir, de determinadas configurações intersubjetivas.

Propomos abordar o tema desde o lugar da agressividade na estruturação subjetiva, partindo da diferenciação dos conceitos de agressividade, agressão, sadismo e violência, identificando suas particularidades e vinculações.

A partir daí, buscaremos uma articulação com as modalidades que adotam hoje as manifestações das violências em nossas comunidades, o que requer examinar os determinantes que tenham propiciado a fragmentação dos enlaces coletivos e o rompimento dos pactos inter-humanos, dando origem a novos modos de exclusão e segregação, e a formas de dessubjetivação inéditas. É necessário, também, que nos interroguemos acerca das condições de produção de violências nos vínculos, desde os mais fundantes (parentalidades, família, filiação, casal, dentre outros) até as estruturas sociais mais amplas, que incluem, sustentam ou replicam diferentes formas de violência.

Nesta direção se inscreve o aporte fundamental que a psicanálise pode fornecer ao mal estar atual. Seguir pensando, rigorosamente, sobre esta questão crucial constitui um imperativo ético e uma exigência clínica inevitável. Para enriquecer nossa perspectiva, abriremos o diálogo com

outras disciplinas: as ciências sociais, a antropologia, o direito e a medicina forense, os estudos de gênero, a comunicação e as neurociências.

Trabalharemos em distintos dispositivos que promoverão o pensamento crítico e o intercâmbio de experiências: conferências, painéis, mesas redondas, debates participativos, oficinas e discussões clínicas.

Publicaremos em breve os links com as normas de apresentação de trabalhos e atividades prévias. Também os custos, bonificações e formulário de inscrição.

Contamos, com o interesse e a participação de todos, em nosso próximo congresso.